

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

**FLÁVIO MARINO DA SILVA**

**TURISMO RURAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:  
UM OLHAR PARA A ROTA TURÍSTICA “CAMINHO DAS PIPAS” EM ROLANTE/RS.**

**São Francisco de Paula**

**2011**

**FLÁVIO MARINO DA SILVA**

**TURISMO RURAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:  
UM OLHAR PARA A ROTA TURÍSTICA “CAMINHO DAS PIPAS” EM ROLANTE/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva

Coorientadora: Tutora Monique Medeiros

**São Francisco de Paula**

**2011**

**FLÁVIO MARINO DA SILVA**

**TURISMO RURAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:  
UM OLHAR PARA A ROTA TURÍSTICA “CAMINHO DAS PIPAS” EM ROLANTE/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (A)

---

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva  
UERGS

---

Prof Dr. Lovois de Andrade Miguel  
UFRGS

---

Prof. Dr. Décio Cotrim  
UFRGS

São Francisco de Paula, 22 de Agosto de 2011.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me conceder vida e forças para estudar.

Agradeço aos meus pais, e as minhas irmãs que sempre me incentivaram a estudar e lutar pelos meus objetivos.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Aberta do Brasil UAB, e ao Centro de Apoio Para Educação a Distância (CAED), de São Francisco de Paula, que proporcionaram mudanças na minha vida profissional.

Agradeço ao orientador professor Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva, por orientar este trabalho com empenho e dedicação.

Agradeço à coorientadora mestre em Desenvolvimento Rural – PGDR-UFRGS, Monique Medeiros que, com grande interesse e dedicação, orientou meu trabalho.

Agradeço às instituições públicas do município de Rolante/RS, pela recepção e por me concederem entrevista, disponibilizando informações sobre o turismo rural na localidade de Boa Esperança.

Agradeço à comunidade de Boa Esperança pela recepção em suas agroindústrias, e por permitirem as entrevistas para coleta de dados.

Agradeço aos demais familiares, amigos e colegas, que me apoiaram e ajudaram de alguma forma para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O turismo rural começou na localidade de Boa Esperança município de Rolante/RS, antes mesmo de ser regularizado no papel. A colonização italiana contribuiu com sua cultura que se espalhou pela região, onde o costume e a tradição foram despertando a formatação de novos empreendimentos como as cantinas de vinho, dando origem à criação da rota turística. A chegada dessas famílias à localidade Boa Esperança desencadeou, junto a outros fatores, o processo de expansão tecnológica da agricultura e a inserção do turismo rural e suas diretrizes nas atividades no setor rural, proporcionando o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar e da atividade agroindustrial familiar rural. Para esse estudo buscaram-se trabalhos publicados e informações empíricas com os atores sociais rurais e com os mediadores das organizações, sendo catalogados relatos sobre o processo inicial da rota turística e, posteriormente, aplicadas entrevistas aos agricultores familiares, donos de agroindústrias familiares locais, e às instituições públicas envolvidas com a construção e o desenvolvimento da rota turística “Caminho das Pipas”. O objetivo deste trabalho concentrou-se em analisar a relação entre a construção e o desenvolvimento da rota turística na localidade de Boa Esperança, no município de Rolante - RS e o fortalecimento de agroindústrias familiares locais. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa que contou com pesquisas documentais e bibliográficas e também com entrevistas baseadas em roteiros semiestruturados, direcionados a agricultores e mediadores sociais, envolvidos com a rota turística. De acordo com os principais resultados encontrados, pôde-se compreender que a rota turística “Caminho das Pipas” está fortalecendo a agricultura familiar local, fazendo com que várias famílias desenvolvam suas atividades na propriedade, com destaque para a produção de uvas, para suas pequenas cantinas de vinhos e sucos. As mulheres e os jovens sentem-se cada vez mais motivados por este envolvimento com o turismo rural e se engajam na ampliação de seus estabelecimentos comerciais, o que faz com que, ciclicamente, a rota turística agregue valor aos produtos e gere mais empregos e melhor qualidade para a renda familiar.

Palavras-chave: Turismo rural. Agricultura familiar. Agroindústrias familiares.

## ABSTRACT

Rural tourism has began in Boa Esperança municipality, in Rolante town/RS, even before being ruled, the Italian colonization contributed with its culture that spread into the region where customs and tradition were arousing the creation of new enterprising as wine canteens, originating the tourist route. The arrival of these families to Boa Esperança initiated with other factors, the process of technological expansion of the agriculture, and the insertion of rural tourism and its guidelines in the rural section, providing the development and the strengthening of the familiar agriculture and the rural familiar agro-industrial activity. This study was based on published papers and empirical information taken with rural social actors, and also with organization mediators, being catalogued accounts about the initial process of the tourist route and, afterwards applied interviews to the familiar farmer, owners of local familiar agro-industry familiar and to the public institutions involved with the construction and development of “Caminho das Pipas” tourist route. The aim of this paper was focused on the analysis of the relation between the construction and development of the tourist route in Boa Esperança, municipality of Rolante/RS, the strengthening of local familiar agro-industries. For this, it was applied the qualitative methodology that was based on documental and bibliographical researches and also with interviews based on semi-structured interviews headed to farmers and social mediators involved with the tourist route. According to the main results found, it was understood that the “Caminho das Pipas” tourist route is strengthening the familiar local agriculture, doing with that many families develop their activities on their properties, point to the grape production for their small wine and juice canteens. Women and teenagers feel more and more motivated for getting involved with the rural tourism and gather on the enlargement of their commercial places, which make, cyclically, the tourist route gives value to the products and creates more job opportunities and a better quality for familiar incoming.

Keywords: Rural tourism. Familiar agriculture. Familiar agro-industry.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPFA	Boas Práticas de Fabricação Agroindustrial
EMATER	Associação Rio-Grandense de Empreendimentos e Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
FACCAT	Faculdades Integradas de Taquara
FEPAM	Fundação Estadual de Proteção Ambiental
POPs	Procedimentos Operacionais Técnico Padronizados
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEBRAI	Serviços Brasileiros de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
SIF	Sistema de Inspeção Federal
SIM	Sistema de Inspeção Municipal
UPAF	Unidades de Produção Agrícola Familiar

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 UM OLHAR MAIS TEÓRICO SOBRE O RECORTE EMPÍRICO.....</b>	<b>13</b>
1.1 AGRICULTURA FAMILIAR .....	13
1.2 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR .....	14
1.3 TURISMO RURAL SUAS DIRETRIZES NA ATIVIDADE RURAL.....	15
<b>2 A LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA.....</b>	<b>20</b>
2.1 LEVANTAMENTO HISTÓRICO: A COLONIZAÇÃO.....	20
2.2 TRANSFORMAÇÕES LOCAIS E EXPANSÃO TECNOLÓGICA: ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM BOA ESPERANÇA	21
2.3 O TURISMO RURAL EM BOA ESPERANÇA: DESTAQUE PARA ALGUNS ASPECTOS SOCIAIS .....	24
2.4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL EM BOA ESPERANÇA .....	26
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
4.1 ATUAÇÃO CONJUNTA: AGRICULTORES FAMILIARES E MEDIADORES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA ROTA TURÍSTICA.....	32
4.2 O TURISMO RURAL LOCAL E O FORTALECIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES EM BOA ESPERANÇA .....	34
4.3 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL LOCAL .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevista aplicada a agricultores familiares envolvidos com o turismo rural local .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aplicada às instituições locais .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO A – Folder de divulgação da rota turística Caminho das Pipas – Boa Esperança.....</b>	<b>53</b>



## INTRODUÇÃO

O turismo rural é uma ferramenta que vem sendo usada no desenvolvimento de comunidades rurais, por diversas razões, dentre as quais destaca-se a necessidade que o produtor rural tem em diversificar sua fonte de renda e em valorizar seus produtos agrícolas.

Para Luiz (2002), nas áreas rurais, o processo de abandono do meio, devido a fatores como a degradação das condições de vida dos seus habitantes, tem levado agricultores a tomarem decisões e buscarem alternativas.

Na zona rural, na localidade de Boa Esperança, 3º Distrito do Município de Rolante – Rio Grande do Sul, o turismo rural é desenvolvido como ferramenta útil ao desenvolvimento local. A localidade de Boa Esperança possui potencial para o turismo, o que pode ser considerado um estímulo para a permanência e o fortalecimento de agricultores familiares no setor rural, já que promove a integração desses agricultores na busca por melhoria em suas condições de vida.

Dessa maneira, o turismo rural vem ganhando novas dimensões, despertando algumas localidades e regiões para atividades neste setor. Alguns agricultores, empreendedores no setor rural, visam à possibilidade de aumento ou complemento da renda familiar, através das atividades turísticas, adequando as propriedades rurais para o turismo, disponibilizando serviços de hospedagem, alimentação e apresentação e comercialização de produtos coloniais.

Outro aspecto importante, com relação ao turismo, é o fato de que as propriedades rurais não focam suas atividades somente na produção de alimentos para ofertar aos turistas. As práticas sociais de trabalho no ambiente organizacional, os costumes, tradições e modo de vida, considerados típicos de cada população rural, passam a ser importantes componentes do produto turístico como um todo.

O turismo rural, na localidade de Boa Esperança, é caracterizado pela participação da agricultura familiar, em especial nas atividades vitivinícolas. Pressupõe-se que alguns fatores são relevantes e específicos no desenvolvimento da agricultura familiar na região, como a questão da cultura italiana, presente na região desde 1900, que influenciou fortemente no cultivo de uvas para produção de vinhos e sucos e, conseqüentemente, no surgimento de empreendimentos agroindustriais do vinho, com a administração da família. Os estabelecimentos familiares são

considerados uma unidade de produção e consumo, que se constituem numa unidade de reprodução social.

Para Révillion (2010), o desenvolvimento de agroindústrias depende de planejamento e ações, que visem à qualidade e diferenciação de produtos. Segundo Souza e Klein (2010 p. 02), “com a valorização dos produtos locais, sendo um instrumento importante na geração de empregos e de novas oportunidades de trabalho, aumentando renda familiar, sendo importante no contexto socioeconômico”.

Com relação ao aspecto socioeconômico, os produtores rurais que atuam no setor vitivinícola, na localidade Boa Esperança, tiveram dificuldades com o processo de modernização da agricultura para continuar na atividade, em razão da falta de apoio das instituições públicas responsáveis por políticas públicas relacionadas ao setor. Com essa situação, a iniciativa tomada foi direcionar as atividades agrícolas para o campo do turismo rural, com o objetivo de suprir as dificuldades impostas pelo modelo de expansão tecnológico da agricultura.

Para Souza e Klein (2010, p. 09),

A atividade turística que ocorre no meio rural, integrando as atividades agrícolas torna-se importante para o desenvolvimento de comunidades rurais. A diversificação das atividades e das rendas das famílias podem ocorrer através da criação de novos atrativos de entretenimento, ou seja, disponibilizando ao turista participar das atividades na propriedade rural.

O fato de o turismo ser uma alternativa para o desenvolvimento do meio rural pode apresentar pontos positivos, como por exemplo a contribuição da permanência de agricultores no meio rural, fortalecendo os novos empreendimentos agroindustriais, tornando-os mais competitivos no mercado e consolidando a marca própria de seus produtos beneficiados nas agroindústrias familiares.

Apesar disso, existem os pontos negativos dessa forma de atividade, dentre os quais estão as carências de mão de obra para o desenvolvimento da atividade, e mesmo a ausência de mão de obra qualificada para trabalhar nas agroindústrias. Vale destacar que na localidade de Boa Esperança o turismo vem se desenvolvendo gradativamente e que a implantação do projeto é recente e ainda necessita de ajustes, principalmente os relacionados a estas limitações expostas. É importante mencionar que algumas limitações, que dizem respeito ao impacto ambiental que a atividade poderia gerar, foram diminuindo por conta da fiscalização da Fundação Estadual de

Proteção Ambiental (FEPAM) às propriedades rurais que compõem a rota turística. Essas propriedades recebem orientação e seguem os procedimentos exigidos pela Fundação. As propriedades rurais, adequando-se às exigências dos órgãos ambientais, realizam um trabalho consciente na propriedade, contribuindo para o fortalecimento e para o crescimento econômico destas propriedades rurais.

Na localidade de Boa Esperança, o turismo rural vem se caracterizando pela comercialização de produtos coloniais da vitivinicultura. O que chama atenção são as várias agroindústrias que estão abrindo suas portas para ofertar seus produtos aos turistas.

Neste cenário, muitas questões motivam essa pesquisa, no sentido de saber um pouco mais se o turismo rural, através da rota turística “Caminho das Pipas”, está sendo uma ferramenta importante para a permanência e o fortalecimento de pequenas propriedades rurais, na localidade de Boa Esperança Rolante/RS. Ou mesmo se o turismo está fortalecendo as agroindústrias familiares locais e se os jovens e as famílias estão motivados a tocar seu próprio negócio, e se as instituições estão sendo parceiras na organização da rota, se estão dando assistência técnica a essas propriedades e se, com a chegada do turismo, está sendo preservada a característica da cultura local.

A importância desse estudo evidencia-se no fato de que o turismo rural vem possibilitando que diversas unidades de produção agrícola, situadas na localidade de Boa Esperança, mantenham um estilo de vida comunitário com qualidade, com base nas características ambientais e culturais da população local, promovendo o desenvolvimento de empreendimentos agroindustriais do vinho e do suco.

Dessa maneira, o trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre a construção e o desenvolvimento da rota turística na localidade de Boa Esperança, no município de Rolante – RS e o fortalecimento de agroindústrias familiares locais. Como objetivos específicos, devem ser destacados:

- analisar a influência da atuação conjunta de agricultores familiares e mediadores sociais atuantes em organizações locais, na construção da rota turística;
- estudar as principais transformações organizacionais e técnico-produtivas nas agroindústrias familiares locais, ocorridas em função da construção da rota turística em questão;
- identificar as principais potencialidades e limitações atuais para o desenvolvimento do turismo rural local; a análise da conjuntura organizacional dos agricultores familiares e

mediadores sociais como importante para o contexto do desenvolvimento do turismo rural na localidade de Boa Esperança.

As estratégias de sustentabilidade constituem uma importante ferramenta para os agricultores familiares, que conseguiram conciliar os conhecimentos acumulados por gerações descendentes de imigrantes italianos, e que buscam as inovações técnicas exigidas para estruturação das agroindústrias.

## **1 UM OLHAR MAIS TEÓRICO SOBRE O RECORTE EMPÍRICO**

Neste capítulo, serão abordados os conceitos e idéias sobre agricultura familiar, agroindustrialização familiar e turismo rural e suas diretrizes. Para melhor entendimento desses conceitos, buscou-se embasamento teórico já analisado.

Segundo Souza e Klein (2010, p.01), o papel do turismo no desenvolvimento local é exposto em dois pontos: o turismo rural na valorização dos produtos agrícolas e o turismo rural e a viabilização de pequenas e médias empresas. Ou seja, o turismo pode ser importante ferramenta para o desenvolvimento local, atuando nestes dois papéis.

Para Souza e Alcantra (s/d p, 03.), a valorização dos produtos com atributos diferenciados de qualidade cria novas oportunidades de mercado para os agricultores familiares. Essas oportunidades incluem a inserção de agricultores em nichos de mercados nacionais e internacionais.

A agricultura familiar, as agroindústrias familiares e a rota de turismo “Caminho das Pipas” proporcionaram uma maior visibilidade dos produtos da localidade em estudo, o que incentivou um aumento da produção de vinhos e conquistou um nicho de mercado consumidor que busca produtos diferenciados, como o suco natural que algumas agroindústrias passaram a produzir. O turismo favorece a comercialização direta dos produtos, conferindo assim uma maior renda para os pequenos agricultores que compõem o meio rural local e a valorização das características culturais e étnicas, conferindo assim uma visão positiva do meio rural. Favorece também a movimentação do comércio local e a divulgação do município como um todo.

### **1.1 AGRICULTURA FAMILIAR**

Para entender-se este tema de pesquisa é imprescindível que se fale a respeito da agricultura familiar, já que todos os entrevistados, vinculados a esta rota turística, se inserem nessa categoria.

Para Wanderley (2001, p. 02),

A agricultura familiar é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. O fato de uma estrutura produtiva, ao associar família-produção-trabalho tem conseqüências fundamentais, como economicamente e socialmente.

A agricultura familiar tem características que favorecem uma melhor distribuição das atividades no espaço rural, e é portadora de grande eficácia coletiva; sendo importante para o desenvolvimento das comunidades rurais (MENEGHETTI, 2007).

O sistema de trabalho, usado na agricultura familiar, visa ao aproveitamento cíclico dos elementos naturais, através de formas específicas de organização das pequenas propriedades, promovendo o equilíbrio e a sustentabilidade do setor produtivo, com a organização da produção agrícola e a família envolvida nas atividades do empreendimento agrícola.

A partir de leituras de alguns trabalhos, tem-se a percepção da abrangência e complexidade do desenvolvimento do turismo rural nas comunidades rurais. Para Schneider (2006, p. 07), na pequena comunidade rural se reconhece facilmente que as relações sociais e econômicas estão escritas e são fortemente mediadas por parentesco, reciprocidade, amizade e proximidade.

Abramovay (2000), ainda, relata a importância de um ambiente de cooperação entre empresas para trocar informações, desde a preocupação comum com a formação dos trabalhadores, a implantação dos serviços indispensáveis ao seu funcionamento, e até com a qualidade de vida de uma determinada comunidade, visualizando nisso bases essenciais para o processo de desenvolvimento.

Segundo Abramovay (2000), podem-se destacar as vantagens competitivas dadas pelos atributos naturais de localização de determinados produtos, caracterizando assim o fenômeno da proximidade social, que permite uma forma de coordenação entre os atores capazes de valorizar o conjunto do ambiente em que atuam.

## 1.2 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

O turismo rural na localidade de Boa Esperança nasceu pela agroindustrialização familiar, pequenas cantinas de vinhos que abriram suas portas para beneficiar produtos produzidos na propriedade. Esse tema de pesquisa é importante porque o turismo rural surgiu por causa das

agroindústrias familiares, se tratam de agricultores familiares, as agroindústrias familiares da localidade estão direcionadas para o turismo rural.

Para Révillion (2010, p. 01), a agroindústria representa o ponto de encontro entre as necessidades do consumidor final e as exigências da distribuição, e as particularidades da transformação da matéria-prima em alimentos. As exigências do consumidor final fazem com que os atores sociais envolvidos participem de uma mudança em suas dimensões, em nível econômico, ambiental, cultural e social, e o turismo inserido nesse contexto.

O turismo rural, conforme as diretrizes do MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL, 2008), é uma atividade que sofre mudanças, em função de novas exigências da demanda e da contínua e acirrada competitividade dos mercados, exigindo assim do setor uma especialização no que diz a respeito à oferta de serviços, equipamentos e produtos.

Na localidade Boa Esperança as agroindústrias encontram-se atreladas a unidades de produção agrícola, com características familiares, tradicionais e culturais. A agroindustrialização gera alternativas de renda para propriedades rurais, diminuindo os riscos ocasionados pela dependência exclusiva da produção agrícola como única fonte de renda familiar.

Assim, cabe ressaltar a importância deste segmento de pequeno e médio porte, em buscar mercados locais e específicos, através de produtos diferenciados, com qualidade, para que esses possam atender a diversos tipos de consumidores, a fim de assegurar e ampliar esses empreendimentos no mercado, sendo possível uma valorização da cadeia produtiva, contribuindo para a permanência do produtor no meio rural.

Todavia, por haver várias agroindústrias, localizadas na mesma região e pertencentes à mesma rota turística, há uma concorrência de certa forma justa entre elas, isso porque todos utilizam as mesmas estratégias de diferenciação. Mesmo isso ocorrendo, cada agroindústria possui seus clientes definidos e, por possuírem uma produção consideravelmente pequena, há “espaço” para todas no mercado. Outro fator, devido ao vinho ser um produto não perecível, armazenado em locais corretos, ainda há a possibilidade de estocagem da produção que não é comercializada.

### 1.3 TURISMO RURAL SUAS DIRETRIZES NA ATIVIDADE RURAL

Para Schneider (2006, p. 04), “o turismo rural, com várias formas através de prestação de serviços, com agregação de valor aos produtos de origem agrícola, é uma nova forma de emprego e ocupação e ampliação de rendas das famílias e diversificação da economia local”.

Assim, reduz os efeitos do êxodo rural e a exclusão social, buscando a valorização e a conservação dos costumes culturais da etnia italiana, além de viabilizar às novas gerações o ensejo de permanecer na localidade, através de novas oportunidades de trabalho familiar, para os jovens e para as mulheres.

De modo geral, nas últimas décadas, o turismo rural pode ser compreendido como uma resposta à reestruturação da economia sobre os efeitos da globalização. A competitividade, os mercados aceleram as trocas comerciais, as cadeias agro-alimentares monopolizam a produção e o comércio atacadista, restringindo a participação do comércio local de pequenas comunidades (SCHNEIDER, 2006).

O turismo rural pode viabilizar a possibilidade real de desenvolvimento para pequenos municípios, que, de certa forma, estão excluídos dos principais circuitos produtivos. O setor turístico oferece oportunidades aos agricultores familiares de Boa Esperança, a fazerem investimentos em agroindústrias familiares, componentes da rota turística.

Na localidade de Boa Esperança, as atividades de turismo rural constituem-se da oferta de serviços e produtos. Têm como principal atrativo o contato com a cultura italiana e a possibilidade de conhecimento da técnica de elaboração dos produtos industrializados pelos moradores, a prestação de serviços de recepção à visita em propriedades rurais, pelos proprietários, com a atividade primária relevante e venda direta de produtos ao consumidor visitante.

Para Souza e Klein (2010), iniciando um novo negócio em qualquer tipo de empreendimento de turismo rural, deve-se estar consciente das muitas regras e regulamentos a que esta atividade está sujeita. Ao regularizar o empreendimento deve-se estar atento à tributação geral do negócio, o os tributos da renda obtida do turismo e da circulação de produtos relacionados a esta atividade, aos tributos sanitários relacionada ao fornecimento de alimentos à segurança e à saúde, ao regulamento empregatício com tributação sobre folha de pagamento e de salários, e ao acerto da contabilidade com o escritório de tributação.

As Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural do Ministério do Turismo (2004) destacam que o turismo rural está em fase de crescimento no Brasil. Esse crescimento se dá por



razões dentre as quais chama atenção a necessidade que o produtor rural tem de aumentar sua fonte de renda, agregando valor aos seus produtos, e a de manter a família e seus vínculos sociais e culturais na comunidade.

Para Souza e Klein (2010), o sucesso do desenvolvimento do turismo rural passa pela qualidade dos serviços e pelos investimentos realizados, como aqueles na infraestrutura das agroindústrias e compra de equipamentos, melhoria dos acessos como estradas, comunicação Internet, telefone. Outros componentes importantes para o sucesso do turismo rural são: a gestão social, a interação dos agricultores e suas organizações, e o comprometimento com a produção de produtos de qualidade, e a manutenção das atividades agrícolas familiar, e a distribuição de renda.

O envolvimento nas mais diversas áreas do turismo pode ter grande repercussão na geração de emprego e renda e, conseqüentemente, proporcionar melhorias às famílias dentro de uma rota turística. Já que os produtos ofertados tendem a serem valorizados pela sua qualidade, outro fator importante, nesse contexto, é o aumento da receita do município, em virtude da circulação de recursos que podem ser deixados pelos turistas. MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL, 2008).

Para Schneider (2006, p. 04) “o turismo rural, com várias formas de prestação de serviços, com agregação de valor aos produtos agrícolas, valorização de atributos locais e ambientais”.

No entanto, o turismo rural envolve ações e atividades no meio rural, sendo que alguns aspectos são importantes como a manutenção de um estilo de vida comunitária, com qualidade, a diversificação das atividades turísticas e a ampliação da oferta turística na propriedade rural, considerando-se que as características ambientais, culturais e sociais são importantes no processo de construção dos estabelecimentos turísticos. Ou seja, preservação da paisagem local, dos traços culturais, das relações sociais das famílias na construção da rota turística e na regulamentação das agroindústrias.

Nesse contexto, a atividade organizacional do turismo rural, na localidade Boa Esperança está adequando-se aos Procedimentos Operacionais Técnico Padronizados (POPs), ao Sistema de Inspeção Municipal (SIM), e ao Sistema de Inspeção Federal (SIF). Assim, pode proporcionar ao turista a qualidade dos produtos oferecidos e dos serviços prestados, nas agroindústrias do vinho e sucos. Os agricultores da rota “Caminho das Pipas” estão com seus empreendimentos registrados, e adequando-se às normas de Boas Práticas de Fabricação Agroindustrial (BPFA).

Com as agroindústrias dentro dos parâmetros legais, exigidos em legislação vigente específica, os empreendimentos familiares começaram a ser ampliados e adequados com equipamentos novos. Quanto ao conhecimento para a fabricação do vinho e do suco, os mesmos já tinham, pois se tratava de uma tradição familiar cultural.

As novas oportunidades de negócio na localidade de Boa Esperança, com a regulamentação das agroindústrias, disponibilizaram ao turista a culinária típica, muito tradicional na cultura italiana, como polenta, massa caseira, sopa de capeletti, saladas e os produtos como uvas *in naturas*, o vinho tinto, o vinho branco, o suco de uvas, as geleias, as compotas de doces de frutas e de hortaliças.

Esses produtos abrem possibilidades para novos empregos no campo, promovendo a distribuição mais equitativa da renda familiar e melhorias na infraestrutura das propriedades rurais, dentro da rota turística, como melhorias no acesso de estradas, sendo importante para a construção de novos empreendimentos agroindustriais.

A estrada que interliga a região da Boa Esperança com outras localidades para o escoamento da produção, apresenta-se em condições que favorecem o acesso das famílias, dos moradores da região e de turistas que a visitam.

O fornecimento de energia elétrica para utilização nas agroindústrias recentemente recebeu investimentos, aumentando a capacidade da rede local para trifásica, o que gerou aumento de capacidade de produção. Esta reivindicação havia sido requerida há muito tempo, assim como a reivindicação por redes e antenas para comunicação com telefone e Internet. Todas foram mais facilmente conseguidas por conta da chegada do turismo na localidade.

Estes aspectos estão entre as fortalezas que a localidade alcançou e que estimularam o aumento da capacidade da cadeia produtiva vinícola da região e da capacidade de gestão financeira dos produtores.

É importante salientar que o turismo rural desenvolveu-se na localidade por intermédio de ações institucionais da Prefeitura Municipal em conjunto com a Associação Rio-Grandense de Empreendimentos e Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que buscaram formalizar e fomentar o turismo local, criando a rota turística “Caminho das Pipas”. Estes órgãos passaram a oferecer cursos e palestras aos produtores, qualificando-os para que melhor pudessem oferecer seus serviços aos clientes que passaram a visitar a localidade.

No entanto, o sucesso depende muito da qualificação do potencial dos equipamentos, dos serviços oferecidos e da mão de obra qualificada. Sendo importante ainda maior aporte técnico para as agroindústrias com características familiares, já que a maioria ainda está em processo de adequação e existe a carência de profissionais para auxiliar os agricultores em seu estabelecimento agroindustrial e quanto às normas sanitárias.

## **2 A LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA**

Neste capítulo, serão abordados as características e os fatos históricos que envolvem a localidade, bem como as transformações com o processo de expansão tecnológica ocorrida com a modernização da agricultura e suas consequências, provocando a mudança de paradigma no que diz respeito à produção agrícola e ao movimento dos agricultores familiares e das instituições, na busca de soluções para os problemas.

### **2.1 LEVANTAMENTO HISTÓRICO: A COLONIZAÇÃO**

O município de Rolante, situado no Vale do Paranhana, no Estado do Rio Grande do Sul, tem seu nome citado nos anais da História, desde o século XVIII, por ter sido passagem e local de pouso às tropas que seguiam para a região sudeste do país. Os tropeiros seguiam pelas margens do rio que denomina a localidade.

Os primeiros imigrantes foram os italianos a colonizarem o município, principalmente o 3º distrito de Rolante – a localidade de Boa Esperança, por volta de 1900 (SCHIERHOLT, 2004). Desde então, a cultura italiana está passando às demais gerações ensinamentos sobre o manuseio da terra, o plantio de videiras, a elaboração de vinhos, sucos e a culinária típica.

O cultivo de uva, de trigo e de milho foram as principais atividades agrícolas no município, pois destes obtinha-se o vinho, o pão e a polenta, principal prato típico da cultura italiana. O cultivo da uva foi, e é até hoje, a principal fonte de renda dos agricultores locais.

A partir de 1995, através de um trabalho intenso realizado pelo escritório local da EMATER, em parceria com a Prefeitura Municipal e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, começou-se a conscientizar os agricultores de que deveriam diversificar suas atividades. E que também deveriam desenvolver ações de melhorias da infraestrutura social da comunidade e, por consequência, uma melhoria na renda familiar.

Portanto, a finalidade era fazer com que os agricultores permanecessem no meio rural, evitando o êxodo. Assim, os produtores rurais da localidade de Boa Esperança uniram-se para

criar um roteiro turístico que valorizasse a potencialidade dos vinhedos da região, e, a partir desta iniciativa, surgiu o “Caminho das Pipas”, o qual percorre as propriedades rurais onde é possível degustar e comprar produtos artesanais dos quais destacam-se os vinhos e sucos.

A rota tem como principal atrativo as videiras, as agroindústrias familiares de vinho e de suco, as técnicas de elaboração dos produtos industrializados pelos próprios moradores, além do atendimento familiar que garante a tradicional hospitalidade da comunidade.

Fazem parte do “Caminho das Pipas” as agroindústrias: Vinhos e Sucos Benattos; Vinhos e Sucos D’ Boa Esperança; Vinhos e Sucos Dalla’Rosa; Vinhos e Sucos Dom Franchesco; Vinhos e Sucos Finger; Vinhos e Sucos Montemezzo; Vinhos e Sucos Sbardelotto e a Cantina Figueira Branca. Tais empresas são atração turística na localidade participando da rota turística “Caminho das Pipas” e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

A característica fundamental da localidade de Boa Esperança é a hospitalidade das famílias que habitam nos arredores da rota “Caminho das Pipas”. O roteiro percorre as pequenas propriedades rurais da região. Ali se encontra uma paisagem rural, com parreirais, florestas, rios, fauna, que podem ser considerados o símbolo da sustentabilidade da região.

Os agricultores estão tendo uma preocupação com a paisagem local, mesmo com o processo de modernização da agricultura, que às vezes pode inviabilizar o desenvolvimento de atividades agrícolas em algumas propriedades. Nesse viés os produtores rurais desenvolveram seus parreirais em pequenos espaços, e estão unindo as atividades turísticas.

O trajeto da rota turística “Caminho das Pipas”, pode ser identificado através de placas ao longo da estrada Boa Esperança, onde cada cantina está identificada. O turista segue a rota tendo a opção da escolha de qual empreendimento deseja visitar, provar e comprar os produtos oferecidos.

## 2.2 TRANSFORMAÇÕES LOCAIS E EXPANSÃO TECNOLÓGICA: ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM BOA ESPERANÇA

Na Boa Esperança, a expansão tecnológica e a modernização da agricultura promoveram mudanças na comunidade antes mesmo da chegada do turismo. Alguns agricultores abandonaram

a propriedade deixando os trabalhos rurais, buscando alternativas nos centros urbanos. O êxodo, sendo uma consequência das transformações do processo tecnológico na agricultura, pode ser analisado com estudos teóricos.

Para Wedig (2008, p. 04) “o processo do êxodo rural ocorreu, por um lado, pela difusão de tecnologia no campo”. De acordo com Pacífico (2008, p. 04) “no Brasil o êxodo rural teve suas expressões significativas em 1970 com a chegada da revolução verde, das máquinas e dos pacotes tecnológicos”.

Segundo Souza e Alcântara (s/d p. 02), o aumento da produtividade não atingiu a totalidade de produtores rurais, ao contrário, apresentou a desagregação da produção de uma parcela de produtores sem capital, com dificuldade de acesso a créditos rurais.

A modernização da agricultura no Brasil e o processo de incorporação de insumos provocaram modificações nas relações sociais e econômicas nas regiões, com redução da autonomia e ampliação da subordinação ao capital, traçando uma nova dinâmica no setor agrícola Wagner (2010). A organização dos atores sociais, através do associativismo ou cooperativismo, pode ser importante no desenvolvimento das comunidades rurais, após o processo de modernização do setor agrícola.

Nesse contexto, a origem histórica do cooperativismo na Europa, no século XIX, em especial na Inglaterra, mostra que a sociedade vivia o impacto das transformações no mundo do trabalho, chamado Revolução Industrial, período em que ocorreu crise e que causou modificações sociais e econômicas. Cotrim (2009, p. 43). Essa situação direciona para o campo das ações, de forma organizada dos atores sociais, representando a possibilidade de superação de dificuldades, em torno das necessidades que os produtores rurais têm para saírem de uma posição de empregados e passarem a administrar seu próprio empreendimento.

Nesse sentido, vale destacar que, entre as décadas de 1970 e 1990, ocorreu um período de expansão tecnológica da agricultura e do setor industrial, principalmente do setor industrial couro calçadista, no Vale do Paranhana. Isto ocasionou algumas mudanças no setor agrícola, na localidade de Boa Esperança e significativos impactos como o êxodo rural e o fechamento da Cooperativa local de agricultores, por conta das dificuldades administrativas.

Com o fechamento da Cooperativa, que produzia vinhos na região de Boa Esperança, a dependência em relação à empresa compradora da produção de uvas e, sobretudo a demora no recebimento pelas vendas da safra, visto que o período decorrente do recebimento da safra

anterior era de um ano, ou seja, o produtor recebia quando estava entregando a outra safra, obrigou-se a uma tomada de decisões urgentes para resolver o problema que afetava diretamente toda a cadeia produtiva vitivinícola.

Na Boa Esperança, o cooperativismo foi iniciado como uma das ferramentas para encontrar soluções voltadas à geração de emprego e à redistribuição de renda. A cooperativa do vinho tinha como propósito inicial abranger toda a produção de uvas e proporcionar às famílias envolvidas a competitividade de seus produtos no mercado.

Para Cotrim (2009, p. 43), cooperativismo configura-se como uma das alternativas de organização da sociedade, representa a possibilidade de superação das dificuldades em torno das necessidades, e tem objetivos comuns a uma determinada classe social. O que envolve é a postura dos atores sociais em determinadas situações, de saírem de uma condição de empregados de empresa e passarem a serem os próprios gestores empreendedores das organizações coletivas.

O cooperativismo e seu funcionamento, de forma organizada, podem trazer benefícios a comunidades rurais, desde que haja uma boa gestão. Porém, na Boa Esperança isso não ocorreu neste período, pois com o fechamento da Cooperativa as famílias associadas tiveram que buscar alternativas e enfrentar uma situação desconfortável, já que dependiam diretamente dessa Cooperativa.

No entanto, a rota “Caminho das Pipas” foi inserida como parte do turismo rural local, após o fechamento da Cooperativa, sendo que parte da produção de uva passou a ser destinada a ela e a outra parte para a produção de vinho de forma artesanal, sendo consumida uma parte pela família e vendido o excedente no mercado informal. Mesmo com os produtores atuando no mercado informal, os turistas visitavam as propriedades para apreciar a culinária local e comprar os produtos coloniais.

A comunidade de Boa Esperança foi ficando conhecida pela qualidade dos vinhos, principalmente o vinho tinto, produzidos na extinta Cooperativa.

Os turistas têm a opção de coletar as uvas que desejam levar, participar das atividades vitivinícolas e acompanhar os procedimentos de fabricação do vinho local no porão de pedras, onde o fica armazenado para sua maturação. Nesse contexto, a região foi ficando cada vez mais conhecida e as propriedades rurais começaram a receber muitas pessoas. Dessa forma, mesmo que o turismo não fosse o objetivo inicial, gradativamente foi ganhando espaço e desenvolvendo-

se na localidade, o que levou a, posteriormente, haver o consenso entre os agricultores e as instituições públicas de formalizarem e fomentarem o turismo local.

Em 2001, período do surgimento das agroindústrias relacionadas à produção de vinhos, atendendo as normas de exigências sanitárias do SIM e do SIF, com registro do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), ocorreu o início do processo de legalização das agroindústrias na Boa Esperança, com o apoio das instituições públicas e privadas.

Os trabalhos dos extensionistas da EMATER resultaram na legalização de sete agroindústrias e um restaurante que serve a gastronomia típica da cultura italiana. Desde então, as cantinas tornaram-se referência na produção de vinhos coloniais, com qualidade e segurança sanitária, e, com isso, o fluxo de visitas à localidade vem crescendo ano a ano.

O poder público, através da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, em parceria com Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), encaminhou um projeto de divulgação da localidade Boa Esperança, com a finalidade de construir na localidade uma rota turística com nome de “Caminho das Pipas”. A maioria das propriedades caracteriza-se pelos vinhedos, produção de vinhos armazenados em barris, chamados de “pipas” de onde se originou a dominação desta rota.

A ação conjunta do setor público / privado foi importante na construção do projeto da rota “Caminho das Pipas”. Estes órgãos oferecem cursos e palestras aos produtores rurais, qualificando-os para os serviços turísticos ofertados aos clientes que visitam e frequentam a localidade.

### 2.3 O TURISMO RURAL EM BOA ESPERANÇA: DESTAQUE PARA ALGUNS ASPECTOS SOCIAIS

Com relação aos aspectos sociais é importante salientar que existe a competitividade entre os produtores na localidade de Boa Esperança, porém muitos elos culturais são mantidos, tais como a organização da comunidade em torno de uma sede social, com eventos, etc. São realizadas muitas reuniões sociais como a festa em louvor a Nossa Senhora do Caravággio, festival do vinho, jantar à italiano de casais, jantares comunitárias, jogos de futebol, entre outros.



Devido à restrita utilização de mão de obra familiar nas atividades do turismo rural e na produção de matéria prima, produção de vinhos e comercialização do produto final, a mão de obra qualificada acaba sendo uma das principais fraquezas que se pode observar na cadeia produtiva e na atividade turística. Em casos de necessidade de maiores escalas de produção, pequena parcela de mão de obra é contratada, já que poucos possuem mão de obra qualificada.

A falta de capital é um aspecto recorrente em praticamente todas as cadeias produtivas, sendo que na cadeia em questão não é diferente. Principalmente pela falta de mão de obra, existe a necessidade de utilização de equipamentos que realizem as atividades. Assim, a principal necessidade de capital é necessariamente para a modernização dos equipamentos e estruturas de produção. As instituições de fomento agroindustrial disponibilizam este capital, porém as condições dos agricultores não proporcionam o acesso a esses equipamentos mais modernos, muitas vezes até por medo de não poder cumprir o contrato acordado, junto às instituições financeiras.

Mesmo com as dificuldades financeiras os agricultores buscaram qualificar seus produtos. Em 1995 foi iniciado um movimento em busca de alternativas para a localidade de Boa Esperança, pois não existia uma valorização da uva comum, e alguns parreirais estavam sendo cortados por conta da concorrência de produtos vitivinícolas de outras regiões.

Os produtores enfrentam a concorrência de vinhos de regiões próximas, como da Serra Gaúcha, e de vinhos importados de países vizinhos, que chegam ao mesmo mercado com melhores preços. Estes preços precisam cobrir os custos de produção e comercialização, representando uma ameaça constante. As condições climáticas na região podem interferir na produção de matéria prima, no caso de geadas, secas, chuvas excessivas, etc, que podem ocasionar perdas de produção, refletindo na baixa produtividade.

Todas as agroindústrias que compõem a cadeia vinícola da localidade Boa Esperança são formadas por Unidades de Produção Agrícola Familiar (UPAF), que exercem há várias gerações, o sistema de agricultura familiar para subsistência, com ênfase na atividade vinícola. Assim, toda matéria prima das agroindústrias vem de produção própria dos agricultores, que são os mesmos produtores de vinho e que comercializam o produto final eliminando atravessadores.

## 2.4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL EM BOA ESPERANÇA

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento do turismo rural na localidade de Boa Esperança abrangem alguns aspectos, dentre os quais está a participação coletiva de agricultores e instituições públicas / privadas, na organização das agroindústrias, com assessoria técnica das instituições locais no melhoramento da infraestrutura de seus estabelecimentos comerciais. Já se tinham as práticas de beneficiamento de produtos, vinho colonial e suco natural.

As contribuições começaram a partir da organização social em formato de agroindústrias, já que as famílias da localidade, que compõem a cadeia, organizaram-se em forma de agroindústria, profissionalizando a atividade e fortalecendo o segmento. Esta organização possibilitou a implementação de práticas necessárias para a expansão da cadeia produtiva da uva e do turismo rural.

A qualidade dos produtos, neste sentido, o “saber-fazer” tem fundamental importância, uma vez que as práticas e manejos tradicionais são o diferencial das propriedades e dos produtos da cadeia produtiva da uva, contribuindo para o turismo rural em Boa Esperança.

A estocagem do produto final, por se tratar de vinhos, produtos que podem ser estocados, desde que seguidas as condições básicas de armazenamento, possibilita a esta cadeia a capacidade de estoque, o que garante escalas de produção em níveis satisfatórios, sendo importante para o turismo local.

A exposição do produto na mídia devido às “propriedades medicinais”, em várias ocasiões, quando o produto vinho é mencionado em programas e campanhas de mídia, como sendo altamente benéfico para a saúde humana garante ao segmento uma espécie de “*merchandising*” gratuito, aumentando significativamente a demanda pelos produtos. E o ambiente institucional favorável como as instituições de fomento agrário do município de Rolante que oferecem serviços e auxílios extensionistas e técnicos, contribuem nas dinâmicas de organização, produtividade e comercialização.

Esse envolvimento das atividades agrícolas e das atividades turísticas é de extrema importância para o desenvolvimento no segmento rural. O agricultor na Boa Esperança deixa de ser somente um produtor de matéria prima (uva) e passa se envolver com atividades não

agrícolas, de modo a garantir sua permanência no local. Isso possibilita o resgate histórico e cultural da comunidade, através de ações e atividades desenvolvidas no meio rural.

“As atividades turísticas no espaço rural têm sido vendidas como mercadorias capazes de contribuir para melhorar a adaptação funcional de certos grupos ou indivíduos, que ali estão” (FROELICH, 2000, p. 03). Entretanto, uma rota turística torna-se um atrativo, já que o turismo rural pode proporcionar a valorização da agricultura familiar, da cultura local, a diminuição do êxodo rural, a conservação dos recursos naturais, a melhoria da infraestrutura de transporte e comunicação, a agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção, a geração de novas oportunidades de trabalho e a diversificação da economia local, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios.

“Há várias iniciativas locais que visam promover a profissionalização dos agricultores, e a formação e informação, e a transferência de tecnologia e conhecimento para partes das instituições e organizações sociais, os cursos de boas práticas de higiene e limpeza”, (RÉVILLION e SABOURIN, 2007, p. 47).

Nesse contexto, a preparação de pessoas para as atividades turísticas no meio rural, como a recepção à visitação em propriedades, a hospedagem e alimentação, a prestação de serviços de forma organizada em seus estabelecimentos, faz com que as características rurais locais sejam entendidas.

Segundo Souza e Klein (2010, p. 01),

O turismo rural não pode ser visto como uma panacéia para a solução dos problemas envolvendo não apenas áreas rurais subdesenvolvidas econômicas e socialmente, ou em processo de desertificação e abandono. O processo de desenvolvimento deve ocorrer de forma onde haja integração, cooperação dos envolvidos nas atividades turísticas, de abrangência, onde englobe a todos, dentro de uma rota turística, para que não ocorra, ou coloque em risco o potencial de desenvolvimento da comunidade.

Entretanto, para os mesmos autores, a estratégia de desenvolvimento agrícola se propôs, mas não conseguiu superar as barreiras que envolvem os processos de mudanças estruturais, produção social, redistribuição mais equilibrada da riqueza, melhorias de renda. O que ocorreu foi que o desenvolvimento rural não aconteceu de forma endógena, e sim de impulso exógeno de natureza essencialmente econômica e tecnológica. No entanto, o turismo nas comunidades rurais surge como uma alternativa, objetivando fomentar atividades relacionadas a indústrias ou agroindústrias, ao comércio de produtos, e à prestação de serviços.

Para Souza, Klein e Rodrigues (2010), a característica do turismo rural em relação ao turismo convencional é a possibilidade para satisfazer a necessidade cognitiva humana ou etnográfica, dentro da produção agrícola. Nesse viés, o turismo rural nos dá oportunidade de conhecer o processo sistêmico da comunidade local, das relações sociais, e culturais, de como funciona o sistema de trabalho e sua organização, e se existem os apoios por parte da organização institucional.

### 3 METODOLOGIA

“A metodologia é o estudo da organização dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo” (FONSECA, 2002, *apud* GERHARDT e SILVEIRA 2008, p. 13).

De acordo com Silveira e Córdova (2008), para se atingir os objetivos propostos pela pesquisa, devem ser seguidos alguns métodos, determinados por uma ou mais metodologias, sendo definidos os tipos de pesquisa para a realização do estudo.

Esta pesquisa conta com uma metodologia qualitativa que abarca um estudo exploratório, e pesquisas bibliográficas a referências publicadas sobre a temática de turismo rural, agricultura familiar, agroindústria familiar e desenvolvimento rural.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com problemas, e a grande maioria destas pesquisas envolve levantamento bibliográfico, (GIL, 2007, *apud* SILVEIRA e CÓRDOVA, 2008, p. 35).

A presente pesquisa foi realizada em etapas, nas quais a primeira consistiu na realização da revisão bibliográfica do tema, e com base nos dados levantados e analisados durante a revisão bibliográfica realizou-se a análise do contexto sobre a atividade turística na localidade Boa Esperança.

O trabalho de pesquisa não está focalizando questões numéricas, ou quantificações de dados, e sim buscando compreender aspectos mais sociais da rotina dos agricultores familiares envolvidos com o turismo rural do município em análise. Portanto, por não ter características quantitativas, os dados tabulados aqui não são amplamente generalizados, servindo apenas de base para novas pesquisas.

A segunda parte da pesquisa contou com visitas aos empreendimentos agroindustriais de processamento de vinhos e sucos, propriedades com atrativos de comercialização de produtos oriundos do setor da vitivinicultura, que compõem a rota turística “Caminho das Pipas”.

Em um primeiro momento, realizou-se uma conversa informal com os agricultores proprietários de pequenas agroindústrias e mediadores atuantes nas organizações institucionais locais, vinculados ao desenvolvimento da rota turística. Nesta conversa, teve-se a oportunidade de ouvir relatos importantes a respeito do processo inicial da chegada dos primeiros habitantes à

comunidade, e como se organizaram nas atividades agrícolas, posteriormente no processo agroindustrial de pequenas indústrias para o beneficiamento da matéria prima, produzida nas propriedades locais.

Na segunda etapa foi construído um roteiro semiestruturado de entrevistas, constituído por perguntas abertas, direcionadas a cinco agroindústrias, do total de oito existentes na localidade de Boa Esperança, no município de Rolante/RS. Outro roteiro semiestruturado de entrevista foi direcionado às principais instituições públicas do município: Secretarias da Indústria, Comércio e Turismo, da Agricultura e Meio Ambiente, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER/ de Rolante.

O roteiro possibilita um diagnóstico mais amplo sobre a construção e o desenvolvimento da rota turística, se ela contribui para o fortalecimento das agroindústrias na localidade e para permanência dos agricultores familiares. Esses roteiros encontram-se nos apêndices A e B do trabalho.

As entrevistas direcionadas para as instituições locais permitiram identificar o surgimento do turismo rural na localidade e suas expectativas, e o interesse pelo setor turístico na comunidade, com diagnóstico breve do potencial turístico da atividade em desenvolvimento.

Através das entrevistas foi possível realizar um diagnóstico geral sobre a localidade de Boa Esperança, da atividade turística, interpretar e analisar as principais transformações organizacionais e técnico-produtivas nas agroindústrias locais, e compreender como ocorre a atuação conjunta de agricultores familiares e mediadores sociais, atuando na organização e no fortalecimento socioeconômico e cultural na agricultura local.

Os resultados das entrevistas nas agroindústrias, que compõem a rota “Caminho das Pipas”, são identificados pelas letras A, B, C, D, E, porque o objetivo do roteiro de perguntas visa a um diagnóstico mais amplo da construção e do desenvolvimento da rota turística para o fortalecimento agroindustrial local, do que propriamente das agroindústrias.

A maioria das agroindústrias em Boa Esperança é administrada com o auxílio dos jovens, por conta da facilidade de locomoção até as agroindústrias e por conta do tempo curto para desenvolver o trabalho; o critério de seleção para as entrevistas foi ao acaso, a primeira das agroindústrias e a última, "ou seja, a primeira quando chega na localidade e a última que fica no final da rota", as demais intercaladas. Esse critério usado na coleta de dados, não afetou os resultados finais da pesquisa.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão analisados os dados sobre a atuação conjunta de agricultores mediadores na construção da rota turística “Caminho das Pipas”, como iniciou o processo de criação da rota e as respectivas contribuições das instituições envolvidas no projeto. Será analisado, também, como ocorreu o desenvolvimento da rota turística através do potencial turístico existente na comunidade e as limitações encontradas.

### 4.1 ATUAÇÃO CONJUNTA: AGRICULTORES FAMILIARES E MEDIADORES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA ROTA TURÍSTICA

A rota turística “Caminho das Pipas” surgiu através de uma reunião da EMATER na localidade de Boa Esperança. Uma estudante de Turismo na FACCAT sugeriu a ideia e os agricultores gostaram e começaram apoiar. A EMATER, a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente deram assistência e apoiaram a ideia da criação da rota turística.

Para a EMATER de Rolante, a rota foi consequência de um trabalho que já havia acontecido desde 1995 com a comunidade de Boa Esperança, porque naquele período muitas famílias estavam processando alguns produtos para consumo, e não estavam tirando um sustento considerável só com a produção agrícola, mesmo com a venda da uva *in natura*, porque sempre foi característica a produção de uva.

E, a partir daquele momento, a EMATER, junto com outras entidades, começou a fazer um estudo de como melhorar a comercialização dos produtos. Surgiu, então, a questão de vários trabalhos sociais que precisavam ser feitos, como por exemplo: trabalhos de controle do mosquito borrachudo, o controle da rede de água e trabalhos específicos voltados para melhorias da infraestrutura das propriedades. Em consequência disso começou-se a capacitar as pessoas para transformar o produto, no caso o vinho, porque estas pessoas já tinham habilidade histórica para isso, ou seja, a comunidade italiana e o jeitinho caseiro de fazer.



Então, foram feitas inúmeras capacitações junto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e outras entidades, para melhorar o processamento e isso levou anos de trabalho. Quando chegou o ano de 2000, o Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura começaram a pressionar os agricultores para que buscassem a legalização dando um basta em vender produtos sem a mesma. Foi preciso trabalhar forte em cima da legalização do vinho.

A EMATER não falava no desenvolvimento do turismo em si, e sim na melhoria da renda e que teria outras questões a serem trabalhadas antes de expor uma rota turística para a sociedade. Corria-se o risco de atrair pessoas mal-intencionadas, por isso, no primeiro momento, não se divulgava.

A FACCAT trouxe a proposta de fazer a rota turística, mas a EMATER no momento estava envolvida com os produtores na questão da produção, porque muitas coisas havia ainda a melhorar antes de criar um roteiro turístico. A prefeitura municipal de Rolante dispôs-se junto com a FACCAT a apoiar a criação da rota turística “Caminho das Pipas”. A rota turística foi regularizada e divulgada em 2004, mas iniciou em 1997 quando começaram a processar maior quantidade de vinho, com boa qualidade. Neste momento, a prefeitura resolveu trabalhar Rolante para o turismo. Foi conseguido, junto à Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e Ministério da Agricultura, na época, um selo de qualificação para o turismo no município.

A EMATER e Secretaria de Turismo de Indústria e Comércio buscaram espelhar-se como base para o projeto de desenvolvimento da rota turística “Caminho das Pipas”, em Santa Rosa de Lima, Santa Catarina, visitando o local e o Caminho das Pedras, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, com o acompanhamento das famílias da localidade Boa Esperança. Também os cursos e seminários que a EMATER promovia no Estado serviram de base para a construção do projeto.

Para a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo do Município de Rolante, a rota do “Caminho das Pipas” no distrito de Boa Esperança surgiu diante do potencial empreendedor já existente das agroindústrias familiares e com potencial a ser desenvolvido em ação conjunta das instituições. Procurou-se desenvolver um trabalho empreendedor de melhoramento das cantinas existentes, buscando o desenvolvimento agroindustrial, com objetivo de receber maior número de turistas possível, fazendo também com que as famílias italianas, envolvidas com as práticas de colheita da uva e produção de sucos e vinhos, tivessem um ganho

maior e real, fazendo assim com que o êxodo rural também diminuísse na localidade de Boa Esperança, sendo hoje o maior reduto da produção primária do município.

#### 4.2 O TURISMO RURAL LOCAL E O FORTALECIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES EM BOA ESPERANÇA

Para a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Rolante, o turismo está contribuindo para a permanência e o fortalecimento da agricultura familiar e do turismo rural. Havia oito agroindústrias e agora já se tem nove, como também um agricultor que está investindo em suco para merenda escolar para Rolante e outros municípios.

As propriedades estão vendendo bem, investindo e se estruturando. Algumas estão participando de cursos promovidos pela Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo, junto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), curso de qualificação para o turismo rural, curso de comercialização de produtos, de como organizar o posto de venda e a cozinha para aqueles que oferecem alimentação, questão do artesanato, parte de vendas, como receber o turista, o aprimoramento e a qualificação da mão de obra, curso este com treze módulos e que já se encontra no décimo módulo.

Para a EMATER, o turismo é o carro-chefe e é valorizado dentro da comunidade Boa Esperança, sendo o setor que mais emprega, pois tem muitos serviços que giram em torno dele, como a venda dos produtos, o restaurante e a infraestrutura. O turista quando chega gasta em todos os setores da cidade, ele não compra só o produto que está ali sendo ofertado, mas vai usufruir todos os serviços da comunidade, o que traz retorno às pessoas. O turismo tem o poder de produzir lixos, mas se torna menos agressivo do que outras atividades como as do setor industrial de calçados, no município de Rolante.

Em Boa Esperança, o turismo rural está contribuindo muito para o município e para as famílias rurais desta localidade. Famílias com propriedades turísticas e com a legalização para a atividade acabaram envolvendo a comunidade e um maior número de pessoas que recebem benefícios com a legalização de seus estabelecimentos e com atrativos comerciais. O que mais chama atenção é o envolvimento das famílias, desde aqueles que processam uva para vinhos e

sucos, aos que estão no eixo do artesanato, na produção de salame e queijo, ou seja, todos sendo beneficiados com a rota turística.

Para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rolante, o turismo está contribuindo para o desenvolvimento da comunidade, já que as pessoas estão tendo mais renda, as famílias estão mais seguras, estão mantendo seus filhos na propriedade, envolvendo-os no trabalho, na atividade turística. E também estão atraindo mais recursos e tendo mais incentivos para as agroindústrias, restaurantes e pousadas.

Para Vieira (2006, p. 20), a qualificação de micro e pequeno empreendimento, voltado para o turismo rural, deve ser valorizada e incentivada pelos governos e agentes financeiros, para que se possa enfrentar a competitividade e a concorrência entre cidades da região. O Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) e as instituições públicas, municipais, estaduais e federais estão sendo parceiras no desenvolvimento da rota turística “Caminho das Pipas”, apoiando os agricultores na melhoria da infraestrutura das cantinas e na parte de sinalização da rota turística.

Todas as agroindústrias são identificadas com placas, cujos nomes foram escolhidos quando da criação da rota. As placas ficam junto à estrada que liga a localidade de Boa Esperança ao centro da cidade de Rolante, facilitando aos turistas o acesso às cantinas de vinho. Nesse trabalho, as agroindústrias são identificadas na ordem de A, B, C, D, E, com o objetivo de preservar a identidade dos estabelecimentos comerciais de cantinas do vinho e suco, porque as entrevistas não pretendem expor o nome específico de cada agroindústria e sim as ideias delas sobre o turismo rural local, sobre a forma de atuação e participação na rota “Caminho das Pipas”.

A agroindústria (A) é associada ao Banco Sicredi, sendo a única agroindústria que está ligada ao cooperativismo das cinco entrevistadas. Para a agroindústria (A), a rota turística “Caminho das Pipas” está contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e de seu estabelecimento comercial de venda de produtos, vinhos, sucos, geleias e compotas de doces dos mais variados tipos de frutas. Com a implantação do turismo, aumentaram as vendas e a procura pelos produtos, não só na agroindústria (A), mas em todos os estabelecimentos agroindustriais do vinho e suco. O turismo já existia antes de ser criada a rota turística, mas ainda não estava legalizado. Em 2001, com a legalização das cantinas e em 2004 com a criação do “Caminho das Pipas”, aumentou o fluxo de turistas na propriedade. Estudantes que vêm aprendem sobre a cultura, sobre as atividades na propriedade.

A agroindústria (A) faz parte do Conselho Municipal de Turismo. O proprietário é vice-presidente do conselho representante da rota “Caminho das Pipas”. Seu trabalho está voltado para a melhoria da infraestrutura do acesso de estradas, para a questão da informação e divulgação da rota, na questão da segurança na comunidade, para o desenvolvimento agroindustrial e para a visibilidade do estabelecimento comercial onde o turista é recebido: o local de venda de produtos. A propriedade tem 30 hectares de terra, parte dela preservada e o restante com parreirais, recebendo visita de turistas, durante todo o ano, os quais ficam, em média, uma a duas horas na propriedade.

Para a agroindústria (B) o turismo trouxe mudanças para a comunidade contribuindo no desenvolvimento da agroindústria. Essas mudanças estão atreladas às instituições EMATER, Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo e Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, que disponibilizaram cursos preparatórios, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAI), SENAR. Cursos de como receber os turistas, de como trabalhar na organização do seu estabelecimento comercial e na produção e processamento dos produtos oferecidos aos turistas. O turismo trouxe melhorias para a comunidade e para o município. Hoje, o turista chega em Rolante e busca logo conhecer a rota turística “Caminho das Pipas”, sendo o maior atrativo turístico do município.

Para a agroindústria (B), o turismo possibilitou mudanças boas, pois a agroindústria oferece palestras aos turistas sobre os procedimentos técnicos de como fabricar bons vinhos e sucos. Tudo isso graças aos investimentos da família em formar uma pessoa qualificada, no curso de Enologia. A propriedade tem 18 hectares com parreirais para produção de vinho e suco, cujo vinho possui selo de qualidade, sendo o turismo muito importante para família.

Já para a agroindústria (C), o turismo trouxe mudanças, visto que se a família quiser passear nos finais de semana é quase impossível, porque muitas pessoas visitam a propriedade principalmente aos sábados, domingos e feriados. Há mudanças na comunidade com o turismo rural atrelado à EMATER e à Prefeitura, que são parceiras. Para a agroindústria (C) o turismo contribui para a permanência e o fortalecimento dos agricultores familiares na localidade de Boa Esperança. O turismo promoveu mudanças em alguns aspectos, como o modo de se relacionar com o turista, de como vender os produtos e a concorrência que existe entre os estabelecimentos comerciais, onde cada um tem seu negócio. A propriedade tem 30 hectares, parte dela com

produção de uva, e o restante sendo preservado. Considera a agroindústria muito importante para a rota turística.

Observa-se que o turismo, de certa forma, acaba promovendo mudanças sociais nas comunidades rurais. Os agricultores passam a ter contatos com determinados grupos de pessoas, acabam ficando presos ao estabelecimento comercial, pois os turistas não têm hora para chegar e nem para sair. No entanto, a valorização da cultura local, da gastronomia, da agricultura familiar, das belezas naturais gera renda, melhor qualidade de vida para os agricultores, aumentando o poder de investimento na propriedade. Para Schneider (2006, p. 03, as mudanças sociais, na maioria das vezes relacionadas ao emprego, ao aspecto demográfico, aos efeitos sobre o meio rural, podem ser percebidas, tanto em termos culturais e simbólicos como econômicos.

Para a agroindústria (D), a comunidade mudou com a chegada do turismo rural. Houve melhorias na infraestrutura das agroindústrias. Hoje a comunidade disponibiliza de coleta de lixo o que até pouco tempo não havia. As instituições estão sempre presentes no que precisar, tem-se apoio, a rota turística está sendo importante para a agroindústria em geral e para as agroindústrias da comunidade, como também para a permanência do agricultor na propriedade rural. Com a chegada do turismo houve alteração técnica produtiva na propriedade, melhoramento nos equipamentos para processamento do vinho e suco, com mais investimentos sendo feitos na melhoria do estabelecimento comercial e no visual da agroindústria. A propriedade tem 28 hectares e tem produção própria da matéria prima. O turismo rural está sendo importante para o crescimento da propriedade e para a permanência dos filhos na propriedade.

A agroindústria (E) chama a atenção para o turismo, pois ele começou a crescer antes mesmo da criação da rota turística e a produção de vinho existe desde o momento em que as famílias chegaram na comunidade. Fazia-se vinho e a cada ano aumentava a produção, porque as pessoas compravam e faziam boas referências dos produtos, para parentes amigos, e assim, a cada ano, mais pessoas começaram a visitar as cantinas. Com a criação da Rota e a divulgação pela mídia, aumentou muito o fluxo de pessoas visitando a Rota “Caminho das Pipas”. Caso aumente muito o turismo, pode não haver produtos e matéria-prima para manter a produção colonial e as características dos produtos da localidade Boa Esperança.

A agroindústria (E) está investindo muito na infraestrutura da agroindústria do vinho, na qualidade dos produtos, na organização do estabelecimento comercial e na pousada que está sendo construída para hospedar os turistas. O turismo está contribuindo para o fortalecimento da

propriedade, pois hoje se tem conhecimento técnico através de cursos do SENAR, que capacitam para melhor atender o setor do turismo na comunidade, sendo importante para o desenvolvimento da mesma. As instituições estão presentes, dando apoio, mas falta melhorar parte da assistência técnica nos parreirais; a EMATER não disponibiliza um agrônomo para dar o suporte técnico na atividade produtiva das videiras. A propriedade tem 70 hectares, com produção da matéria-prima uva para vinhos e suco e a cantina considerada importante para a rota.

#### 4.3 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL LOCAL

Para Veiga *et al.* (2007), as políticas públicas e as mudanças no espaço agrário regional, em geral, contribuíram para o surgimento de tipos diferentes de sistema de produção. Em meados dos anos de 1990, houve uma verdadeira efervescência dos movimentos sociais, em relação às políticas. Observa-se que, na época, os impactos da abertura comercial, a falta de crédito e a queda dos preços dos principais produtos agrícolas de exportação, provocaram manifestações e transformações. No entanto, a agricultura familiar começa a oferecer guarida a diversas categorias sociais.

De outro lado, a afirmação da agricultura familiar na localidade Boa Esperança se estabelece no cenário social e político, a partir da legitimação do Estado, ao criar, em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este programa nasceu com a finalidade de promover o crédito agrícola, de dar apoio institucional às categorias de pequenos agricultores, que vinham sendo alijados das políticas públicas, ao longo da década de 1980 (VEIGA *et al.*, 2007).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), na categoria, “Mais Alimentos” vem sendo usado na ampliação e adequação de agroindústrias do vinho e sucos, na localidade de Boa Esperança. Essa é a política de fomento à produção agrícola que, em 2001, foi usada na normalização das agroindústrias do vinho, e posteriormente do suco. Essa política de financiamento tornou os agricultores mais competitivos no mercado local e da região com seus produtos industrializados.

Para Souza e Klein (2010), as políticas públicas têm contribuído para viabilizar novas estratégias de fortalecimento e fomento do turismo no espaço rural, sendo importante no desenvolvimento local e regional. As políticas públicas de apoio e de incentivo estão proporcionando o fortalecimento do turismo na região. O PRONAF tem sido importante no desenvolvimento rural da localidade Boa Esperança.

Os agricultores têm acesso às políticas públicas e esses recursos são usados nas agroindústrias do vinho e do suco. A concorrência e a exigência de mercados internos e externos fazem com que os produtores vitivinícolas busquem cada vez mais atender às exigências dos mercados.

Essas constatações, vinculadas à reunião e à inter-relação de ações entre os diversos atores sociais locais, como visto anteriormente, são vistas como potencialidades crescentes para o fortalecimento do turismo rural local.

Vale destacar também que hoje a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo têm projeto turístico no município de Rolante. Até pouco tempo não se tinha projeto turístico que englobasse todo município de Rolante e não só Caminho das Pipas. Atualmente, o projeto turístico foi reativado e o conselho municipal de turismo que estava adormecido está sendo realizando reuniões mensalmente, com os vários representantes das mais variadas entidades como: EMATER, Indústria, Comércio, Sindicatos, “Caminho das Pipas”, Educação e Cultura, Artesão. Todos têm representantes nesse conselho. Tratando de assuntos importantes e relevantes foi lançado um folder do “Caminho das Pipas”, hoje o ícone do município, que antes passou pela aprovação do conselho. Este folder vai divulgar a rota “Caminho das Pipas”, anexo A.

Outro projeto aprovado foi o de dois anos de sinalização para pontos turísticos em todo o município de Rolante, com placas, porque muitos turistas não sabiam como chegar à rota turística “Caminho das Pipas”. Também foi criado um mapa turístico para auxiliá-los. Outro ponto importante é levar estrutura mínima e necessária aos pontos turísticos que são do município. Esse trabalho está sendo feito com a melhoria da infraestrutura do ponto turístico Morro Grande, local para saltar de “Paraglider e Asa Delta”, cujo acesso está sendo melhorado com calçamento de seiscentos metros, o que vai possibilitar maior segurança às pessoas. Este local encontra-se dentro da rota turística “Caminho das Pipas”.

Também foi feita a instalação da Internet telefonia voip, na localidade de Boa Esperança, A comunidade tinha sérios problemas de comunicação, mas um trabalho de parceria entre a

Prefeitura e Secretaria de Turismo, reuniu a comunidade para instalação da antena, sendo feito um mutirão para carregar material, pedras cimentos, etc. Hoje as agroindústrias disponibilizam de telefone de Internet, facilitando a comunicação e o comércio de produtos.

Em contrapartida, todas as agroindústrias chamam a atenção para o melhoramento do acesso da estrada, sendo um obstáculo para o desenvolvimento do turismo. A estrada está em boas condições, mas ainda precisa ser melhorada, facilitando com isso o tráfego de automóveis, já que a distância da cidade até localidade é de 18 km, de estrada sem pavimentação. A EMATER a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo reconhecem que a estrada ainda precisa ser melhorada.

Quanto às dificuldades da infraestrutura social básica para recepcionar o turista, sempre há o que aprender, de como fazer a formatação de preços justos, ninguém cobra para alguém chegar na propriedade só cobra o produto que a pessoa levar. A mão de obra é escassa, hoje falta mão de obra qualificada para trabalhar nas cantinas e no atendimento ao turista. Todas as cantinas têm carência de mão de obra; a cantina (A) tem mão de obra familiar e mão de obra contratada, dois funcionários de carteira assinada que trabalham de segunda a sexta, as demais só disponibilizam mão de obra familiar no trabalho do dia a dia e no atendimento ao turista.

Hoje, a falta de mão de obra é uma dificuldade encontrada pelas agroindústrias na rota “Caminho das Pipas”, como a agroindústria (B) que, se tivesse mão de obra disponível, contrataria, mas como não tem acaba sobrecarregando o trabalho na propriedade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colonização italiana trouxe, para a localidade de Boa Esperança, sua cultura, suas práticas de trabalho, voltadas para o desenvolvimento de comunidades rurais, através da agricultura familiar com produção para subsistência num primeiro momento e, num segundo momento, mudanças de paradigma do setor produtivo, período de modernização da agricultura, que, de certa forma, gerou impacto na comunidade sendo consequência disso o fechamento de uma cooperativa que produzia vinho. As instituições públicas municipais, preocupadas com essa situação, buscaram junto à comunidade, as soluções cabíveis no sentido de diminuir o êxodo rural e combater as desigualdades sociais que ameaçavam as propriedades rurais. Nesse sentido, surgiu uma decisão a ser tomada: criar um roteiro turístico para a localidade de Boa Esperança, trazendo-a para o cenário do turismo rural.

As agroindústrias familiares, que são chamadas de cantinas de vinho e suco, são o principal atrativo turístico local, e estão possibilitando o desenvolvimento real de pequenas propriedades rurais que vivem da agricultura familiar, e que, até pouco tempo, não estavam obtendo na agricultura o sustento necessário para sua reprodução social. A produção agrícola era somente para o consumo e, de certa forma, esses agricultores estavam excluídos dos principais circuitos produtivos locais. Nesse contexto, o turismo rural está sendo uma ferramenta útil para a permanência e o fortalecimento da agricultura familiar e de agroindústrias familiares, na localidade de Boa Esperança.

A Prefeitura Municipal de Rolante, a EMATER e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, têm direcionado suas ações no sentido da capacitação dos agricultores, através de cursos promovidos em parceria com o SENAR e o SEBRAE, gerando resultados, com produção de alimentos de qualidade, tornando a atividade agrícola viável e atrativa do ponto de vista econômico e social.

As agroindústrias buscaram adequar-se às normas sanitárias. Essas adequações foram importantes para a criação e o desenvolvimento da rota turística “Caminhos das Pipas”, que tem um traçado que percorre as propriedades rurais. Com a regulamentação das agroindústrias, a Prefeitura Municipal de Rolante as incluiu no roteiro turístico da cidade. Hoje é possível adquirir os produtos diretamente nas cantinas.

O turismo rural na localidade Boa Esperança está proporcionando a diversificação da economia, através de atividades produtivas, principalmente de produtos como vinhos, sucos e produtos artesanais, o que é um atrativo para os turistas. As cantinas do vinho estão dentro dos procedimentos solicitados pelos órgãos competentes de controle técnico, no que se refere aos padrões microbiológicos dos alimentos. Portanto, o turismo está melhorando a condição de vida das famílias, gerando renda e novas oportunidades de trabalho e diminuindo o êxodo rural.

Os produtores rurais de Boa Esperança não perderam suas características culturais, seus laços sociais, mantiveram suas tradições com a chegada do turismo rural, buscaram direcionar suas atividades agrícolas com produção primária da uva para vinhos e sucos, voltadas a um determinado grupo de pessoas que ainda não conhecia seus produtos coloniais. Com a legalização das cantinas, os agricultores conseguiram manter os jovens trabalhando na propriedade, e desenvolvendo seu estabelecimento comercial, pois hoje as cantinas são administradas por jovens, caracterizando uma pluriatividade proporcionada pelo turismo.

As pesquisas documentais e bibliográficas e as entrevistas feitas com os principais atores sociais locais indicaram que a relação é de desenvolvimento da agricultura familiar e desenvolvimento agroindustrial das cantinas de vinho e sucos. As propriedades estão bem estruturadas, todos os agricultores consideram que a rota turística contribuiu no desenvolvimento da comunidade. Houve alteração técnico-produtiva nas propriedades, com o melhoramento nos equipamentos para processamento do vinho e do suco, mais investimentos feitos na melhoria do estabelecimento comercial e no visual das agroindústrias, tudo para atender as exigências dos consumidores.

Hoje a localidade de Boa Esperança pode ser considerada um espelho no que tange ao desenvolvimento de comunidades rurais na região. As cantinas estão bem organizadas, as propriedades estão vendendo bem e estão investindo na propriedade, estruturando-se ainda mais. Alguns estão participando de cursos promovidos pela Secretaria Municipal de Turismo e SENAR, que qualifica para as atividades dos serviços turísticos, como as de organizar os estabelecimentos comerciais, a cozinha para aqueles que oferecem alimentação, de como trabalhar o artesanato, de como receber turista e o aprimoramento e a qualificação da mão de obra.

A rota turística “Caminho das Pipas” contribuiu e está contribuindo para a permanência dos jovens na família, para a relação social em torno da sede. Conta com a Igreja, salão de festas,

campo de futebol, sendo que hoje a comunidade disponibiliza meios de comunicação como telefone e Internet. Reivindica, com o reconhecimento do poder público municipal, o que precisa ser melhorado, como o acesso de estrada, embora pouco precária, e que em nada impede o turista de visitar as cantinas. O turismo rural em Boa Esperança pode ser considerado uma ferramenta para auxiliar a pequena comunidade e despertar comunidades vizinhas para as atividades turísticas.

Existe um comprometimento entre todos, poder público e agricultores, de buscar trabalhar juntos, no desenvolvimento do roteiro turístico, possibilitando que investimentos continuem chegando e outros possam ser feitos na comunidade. Hoje o turismo em Rolante está direcionado para o campo, para o crescimento econômico do município, tendo um cuidado com a preservação da cultura local e com as belezas naturais do meio ambiente.

É muito importante ressaltar que, no início desta pesquisa, havia sete cantinas de vinho e suco e um restaurante envolvidos na rota turística do “Caminho das Pipas”. No entanto, já no final desse trabalho, este número aumentou para nove, ou seja, mais dois novos empreendimentos estão abrindo suas portas para oferecer seus produtos coloniais aos turistas. Essas cantinas do vinho tornaram-se referência para o turismo, no município de Rolante, e as cantinas montadas no porão de casa, feito de pedra, viraram um atrativo para os visitantes.

A síntese desse trabalho demonstra que o turismo rural, através da rota turística, está sendo uma ferramenta importante para a permanência e o fortalecimento de pequenas propriedades rurais em Boa Esperança. A análise da relação entre a construção e o desenvolvimento da rota é positiva e está contribuindo muito para o desenvolvimento da comunidade, já que a rota “Caminho das Pipas” proporcionou uma maior visibilidade dos produtos daquela localidade, o que incentivou um aumento da produção de vinhos e conquistou um nicho no mercado consumidor, que busca produtos diferenciados como o suco natural que algumas agroindústrias passaram a produzir. Esse aumento de produção significou uma importante estratégia de sustentabilidade para os agricultores daquela localidade, viabilizando assim a permanência das gerações mais novas no meio rural.

Um grande problema a ser destacado é a falta de mão de obra qualificada, já que a comunidade não conta com pessoas disponíveis para trabalhar nas atividades da propriedade, nas agroindústrias, ou mesmo no atendimento aos turistas ou nos estabelecimentos comerciais. A dificuldade de encontrar mão de obra pode ser um empecilho para a continuação do

desenvolvimento do turismo rural, na localidade de Boa Esperança. Neste sentido, este trabalho evidencia a importância de se desenvolverem novos estudos sobre essa problemática, como também ações voltadas a minimizar ou mesmo erradicar esse problema.

Vale mencionar que a metodologia usada foi eficaz para se atingir os objetivos desse trabalho. Os resultados demonstram que existe uma atuação conjunta entre os agricultores e as instituições, na construção da rota turística. Também houve transformações técnico-produtivas e que, com a chegada do turismo, as agroindústrias estão investindo na infraestrutura dos seus estabelecimentos com novos equipamentos. A comunidade apresenta potencial para o turismo, através dos parreirais, da produção de uva, da produção de vinhos e de suco natural, e das belezas naturais, chamando a atenção dos turistas. Conta também com algumas limitações, ou seja, falta de mão de obra e melhor acesso de estradas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Organização Social e Associativismo**: Economia Aplicativa - nº 2, vol. IV; abril/junho 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural**: orientação básica. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 7 nov. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento no turismo rural**. Brasília 2004. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 7 nov. 2010.

COTRIM, Décio de Souza (Org.). **Organização Social e Associativismo**. In: GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais**: 1º edição Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Cap.III , p. 29-41. (Educação a Distância).

FROEHLICH, José Marcos. **Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local**. 2000. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 7 nov. 2010.

LUIZ, Esmeralda. **Turismo e Desenvolvimento do Espaço Rural**: O Caso do Conselho de Santa Marta de Penagüão. Inforgeo. 16 /17. Lisboa: Edição Colibri, 2001.

MENEGETTI, Gilmar A. (Org) **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Agricultura Familiar**. Teorias do Desenvolvimento. FILIPPI, Eduardo. Ernesto; In: CONTERATO, Marcelo Antonio; ANDREATA, Tanice. UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

PACÍFICO, Daniela A. **História da modernização da agricultura: um conto de muitas facetas**. Texto escrito para a Disciplina DERAD008 Agricultura e Sustentabilidade 2008. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

PEDRON, Flávia de Araújo; ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. **Avaliação do Planejamento do Turismo rural no roteiro nostra colonia, Jaguarí - RS**. Revista turismo visão ação 2008 Disponível em: <[www.univali.br/revistaturismo](http://www.univali.br/revistaturismo)>. Acesso em: 14 mar. 2011.

RÉVILLON, Jean Philippe. **Inovação e diferenciação de produtos agroindustriais**. Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais. (Org) REVILLION, J. P.; BADEJO, M. S. UFRGS 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

RÉVILLION, Jean Philippe; SABOURIN, Eric. **Agricultura Familiar Interação entre Políticas Públicas e Dinâmicas Locais**. Ensinaamentos a partir de casos UFRGS Editora 2007.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Rolante Rio que Gera História**. Homenagem pelos 50 anos do município, Rolante 2004.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. **Turismo Rural**. Manual Didático Capítulo I. III. IV. V. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane; RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Turismo rural**: Manual didático - Capítulo 2. Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

SOUZA, Ana Paula de Oliveira, ALCÂNTRA, Rosane L. C. (Org) **Inserção da pequena agricultura familiar no mercado de nichos: o caso da AGRECO no Estado de Santa Catarina – BR**. In: WAQUIL, Paulo. Dabdab; SCHULTZ, Glauco. Mercados e comercialização de produtos agrícolas. UFRGS 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

SCHNEIDER, Sergio. Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. In. Brasil Ministério do Turismo. (Org). **Turismo social: Diálogo do Turismo: Uma Viagem de Inclusão**. Rio de Janeiro. IBAM, 2006. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 19 maio 2010.

\_\_\_\_\_. **Do paradigma produtivista para a orientação para o mercado**. Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais. (ORG) REVILLION, J. P.; BADEJO, M. S. UFRGS 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas** (2004). Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. **O papel da pluriatividade numa estratégia de desenvolvimento rural**. Brasília / DF 2005. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. (Org) Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/ SEAD/ UFRGS – Porto alegre: Editora UFRGS, 2009.

VEIGA, I.; OLIVEIRA M. C.; BENTES, F. **Políticas Públicas e Dinâmicas Locais da Agricultura Familiar no Sul e Sudeste do Pará**. UFRGS Editora 2007.

VIEIRA, Elias Medeiros. Legislação para o turismo rural. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino de. **Turismo Rural Patrimônio, cultural e Legislação**: Legislação para o turismo rural. 1º Edição Santa Maria: Facos - Ufsm, 2006.

WANDERLEY, Maria de Nazarereth B. **Raízes históricas do Campesinato Brasileiro**, (1996). XX encontro anual da ANPOS, Caxambu, MG. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 03 mar. 2011.

WAGNER, Saionara Araújo. **Métodos de extensão rural**. Comunicação e participação. (ORG) AVANCINI, C. A. M.; WAGNER, S. A. UFRGS 2010. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

WEDIG, Josiane Carine. **Diversidade cultural, gênero, juventude rural e direitos humanos**: reflexões sócio-culturais acerca do mundo rural, 2008. Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

## APÊNDICES



**APÊNDICE A - Roteiro de entrevista aplicada a agricultores familiares envolvidos com o turismo rural local**

1. O senhor sabe dizer como e quando foi criada a Rota turística Caminho das Pipas? Quais pessoas estavam envolvidas nessa criação e no desenvolvimento da Rota?
2. Como se deu à implantação do turismo rural na propriedade? Em especial, como sua agroindústria foi inserida nessa Rota turística?
3. A participação desta agroindústria na Rota turística trouxe mudanças no dia a dia do senhor?
4. Essas mudanças aconteceram na forma do senhor se relacionar com a comunidade ou com o município? O senhor se vinculou a alguma organização social (cooperativa, associação etc.) após a entrada de sua agroindústria na Rota? Se sim, por quê?
5. Quais as organizações ou instituições que mais contribuem com o desenvolvimento da Rota turística Caminho das Pipas?
6. Você acha que sua comunidade mudou com a chegada do turismo? Em caso afirmativo, como foi essa mudança?
7. Como o Sr (a) avalia a atividade no município hoje?
8. As mudanças chegaram até a propriedade do senhor? Houve alteração das formas e técnicas de produção na agroindústria a fim de atender particularidades exigidas pelo envolvimento com o turismo?
9. Houve cursos de treinamento e capacitação para o senhor se envolver com a atividade turística? Se houve, qual foi o órgão promotor? O (a) Sr. (a) participou? O curso auxiliou nas mudanças na agroindústria?

10. Como é o envolvimento do senhor com as instituições que participam (administrativamente, tecnicamente, etc.) no desenvolvimento da Rota turística?
11. O que o (a) senhor (a) acha que poderia ou deveria ser mudado com relação ao turismo desenvolvido em sua comunidade e município?
12. O Sr. (a) consegue identificar se existe algum empecilho hoje para a expansão do roteiro turístico? Se sim, por quê?
13. Quais foram as dificuldades iniciais e quais as dificuldades atuais sobre as atividades turísticas na sua propriedade?
14. A propriedade é sua? Quantos hectares?
15. Qual é o tipo de mão de obra destinada para o desenvolvimento da atividade turística na propriedade?
16. Qual é tempo de permanência do turista na propriedade?
17. Como os turistas têm conhecimento das propriedades? Como tiveram conhecimento da sua?
18. Como você avalia a importância da participação de sua agroindústria na Rota turística?

**APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aplicada às instituições locais**

1. Como surgiu a rota turística Caminho das Pipas?
2. Quem teve a idéia de criar o roteiro turístico?
3. Foram feitas pesquisas de mercado sobre turismo rural pela instituição?
4. Algum projeto sobre turismo rural serviu de base para construção do projeto Caminho das Pipas?
5. A instituição participou desde o início do projeto? Por quê?
6. Em que a instituição pretende contribuir no desenvolvimento da Rota turística no município?
7. Até o atual momento, quais os resultados positivos e as principais dificuldades visualizadas pela instituição no desenvolvimento da Rota no município?
8. Em sua opinião, como o turismo rural pode contribuir com o desenvolvimento do município?
9. E mais especificamente, como o turismo pode contribuir para desenvolvimento da comunidade de Boa esperança?
10. Como é a relação da instituição com os agricultores envolvidos no desenvolvimento da rota turística?

**ANEXOS**

**ANEXO A – Folder de divulgação da rota turística Caminho das Pipas – Boa Esperança**



**Fonte: Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo do Município de Rolante /RS.**

As cantinas que fazem parte do roteiro Caminho das Pipas estão sempre de portas abertas aos visitantes, oferecendo degustação de seus produtos e um varejo com produtos típicos.

**Caminho das Pipas**  
Boa Esperança - Rolante / RS

**Distâncias de Rolante a:**  
 Pátio Alegre 50km  
 Gramado 65km  
 Tramandaí 100km  
 Tamara 20 Km  
 São Antônio 20 km

Fonte: Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo – do Município de Rolante /RS.